

**AS CORRENTES INVISÍVEIS DO TRABALHO ESCRAVO
CONTEMPORÂNEO BRASILEIRO**

Amanda Portilho Ribeiro Paixão (amandaportilhoufrj@gmail.com)

Eduarda Gonçalves Pereira (eduardaga54@gmail.com)

Gennifer Sobral Da Conceição Bento (gennifersobral@ufrj.br)

Tatiane De Oliveira Pinto (tatiolp@ufrj.br)

O presente trabalho resulta de uma pesquisa em desenvolvimento que tem como foco o fenômeno do trabalho análogo à escravidão, sob a ótica das opressões de gênero, raça/etnia e geração. A proposta central é compreender como esses marcadores sociais atravessam os perfis das pessoas atingidas por esse tipo de violação de direitos, analisando as desigualdades que sustentam tais práticas. Para alcançar esse objetivo, adota-se uma abordagem qualitativa baseada em revisão bibliográfica (1) e análise documental (2), métodos que permitem examinar criticamente o tema em diálogo com a literatura especializada. A investigação está vinculada ao Núcleo de Estudos de Gênero, Geração e Raça (NEGGRA) da UFRJ, sendo conduzida por seis estudantes de graduação em Serviço Social, sob orientação de sua coordenadora. Iniciada em março de 2025, a pesquisa encontra-se na primeira etapa, dedicada à análise conceitual e ao mapeamento das formas contemporâneas de exploração. Os resultados preliminares indicam que o trabalho análogo à escravidão ultrapassa a concepção clássica de posse legal de uma pessoa por outra, revelando novas modalidades de coerção e

subordinação que permanecem enraizadas na sociedade brasileira. Em um estudo mais específico, observa-se que mulheres negras jovens constituem um grupo particularmente vulnerável, sofrendo discriminações interseccionais que ampliam sua exposição a condições de trabalho degradantes (3). Além disso, identificam-se setores econômicos, como agricultura e serviço doméstico, nos quais essas práticas se manifestam de maneira mais frequente; muitas vezes camufladas por contratos precários ou informalidade (4). A análise documental evidencia ainda a insuficiência das políticas públicas de fiscalização e proteção, além das falhas na eficácia das leis vigentes. Esses resultados iniciais mostram a importância de uma análise crítica dos mecanismos de exploração do trabalho, levando em conta as influências dos indicadores sociais de opressão e a urgência de estratégias de prevenção e intervenção que promovam a justiça social e proteção dos direitos humanos. Ainda que não seja possível apresentar conclusões definitivas neste momento, os resultados preliminares permitem identificar padrões importantes sobre quais grupos sociais são mais afetados por essas práticas. Observa-se que pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, especialmente mulheres negras jovens, trabalhadores migrantes e aqueles vinculados a setores informais da economia, sofrem impactos desproporcionais. Esses achados iniciais sugerem que a exploração do trabalho não é aleatória, mas profundamente atravessada por marcadores sociais como gênero, raça/etnia e idade, refletindo desigualdades históricas e estruturais presentes na sociedade brasileira.

1. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
2. PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. Cadernos de Pesquisa, 2001.114, 179-195. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/FGx3yzvz7XrHRvqQBWLzDNv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 abr. 2025.
3. SILVA, Jonas Alves da; SANTOS, Eduardo José dos; SILVA, Alexandre César Batista da. O trabalho escravo contemporâneo no Brasil ainda tem cor. Revista da Faculdade de Ciências Sociais, v. 5, n. 1, p. 1-15, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistadcs.com/index.php/revista/article/download/2841/2222>. Acesso em: 19 set. 2025.

4. GUILHERME, Rosilaine Coradini; SILVA, Jorge Alexandre da; LISCANO, Nileia dos Santos; BONATTO, Maurin Jaqueline Andrade. Trabalho em condições análogas à de escravo no Brasil: uma violação dos direitos humanos. *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 67, n. 2, p. 1-21, 2024. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/10104742>. pdf. Acesso em: 19 set. 2025.

Palavras-chave: trabalho análogo à escravidão; violação de direitos; desigualdade.